

Contribuição da enfermagem obstétrica na execução do parto humanizado: uma revisão integrativa

Rhayanny Kelynnny Vasconcelos de Lima¹

Michelly Guedes de Oliveira Araújo²

RESUMO

Objetivo: Compreender, a partir da literatura científica, a contribuição do enfermeiro no processo parturitivo de forma humanizada. **Método:** Revisão integrativa que teve como questão norteadora: "papel e contribuição do enfermeiro na humanização do parto". A pesquisa foi realizada em três bases de dados, selecionando artigos a partir de critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis de forma gratuita, que tratem especificamente da temática do estudo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos e exclusão: dissertações e teses, artigos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Chegou-se a um total de 7.062 artigos, sendo a amostra composta de 16. A partir da interpretação dos dados obtidos, foi evidenciado que a enfermagem tem papel indispensável na humanização do processo fisiológico do parto. **Conclusão:** Apesar de ainda existir um longo caminho a ser percorrido para o reconhecimento da atuação, a enfermagem obstétrica já tem um relevante papel na efetivação da humanização do processo de parto. **Palavras-chave:** parto humanizado; enfermagem obstétrica; papel do profissional de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Muitas mudanças ocorreram no que diz respeito ao processo de parturição. O que antes era um momento intimista para a mulher, realizado no ambiente familiar, sem mecanismos externos, passou a ser um evento público, assistido por médicos, predominantemente no ambiente hospitalar.⁽¹⁻²⁾

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 140 milhões de nascimentos que acontecem globalmente a cada ano, ocorrem em mulheres sem fatores de risco a complicações. Apesar disso, nas duas últimas décadas, houve um considerável aumento na realização de práticas intervencionistas com o intuito de iniciar, monitorar, acelerar e finalizar, de forma induzida, o processo fisiológico do nascimento.⁽³⁾

Este cenário, apesar de ocasionar inúmeros benefícios para as mulheres e seus bebês, em ocasiões em que ocorrem complicações, por exemplo, tendem a afetar negativamente a experiência de parto, em procedimentos que não necessitavam de intervenções, contribuindo para a desumanização do parto.⁽³⁾

Dentro deste contexto, com a intenção de mudar esse modelo assistencial, o Ministério da Saúde implantou ações através de políticas e portarias as quais estimulam melhorias nas práticas de assistência obstétrica, como a Política Nacional de Humanização (Humaniza SUS), que existe desde 2003, visando à valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde.⁽⁴⁻⁵⁾

A humanização do parto tem por objetivo uma assistência completa à parturiente, em todas as dimensões, respeitando a fisiologia do parto, através de mínimas intervenções, práticas de acolhimento ao sofrimento físico e emocional e ainda, que a atuação profissional ofereça suporte necessário, de forma respeitosa quanto a aspectos sociais e culturais, facilitando a formação de laços afetivos entre mãe-bebê.⁽⁶⁻⁷⁾

O profissional de enfermagem, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), tem autonomia para realizar assistência integral à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, a partir de consulta, prescrição e cuidados diretos de enfermagem a pacientes obstétricas, inclusive em estado grave e risco de vida. Além disso, acompanhamento da evolução do trabalho de parto e execução do parto sem distocia.⁽⁸⁾

Neste contexto de humanização, a pesquisa justifica-se quanto à relevância do enfermeiro na assistência ao parto e tem por objetivo compreender, a partir de busca na literatura científica, o papel do enfermeiro na humanização ao parto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que é uma modalidade de pesquisa que permite sintetizar dados achados de diversas categorias acerca do

fenômeno estudado. Este tipo de estudo é bem aceito na área da enfermagem decorrente da tendência de aprimorar o cuidado em saúde a partir de evidências.⁽⁹⁾

O estudo foi conduzido baseado nas seis etapas necessárias para a elaboração de uma revisão integrativa, sendo elas: definição do tema e questão norteadora do estudo; delimitação dos critérios e busca nas bases científicas de dados; categorização dos achados; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e por fim, elaboração do artigo.⁽¹⁰⁾

Na primeira etapa foi identificada a problemática acerca da ausência de humanização no parto advinda do processo de hospitalização e medicalização, o que chegou à questão norteadora da pesquisa: qual a contribuição da enfermagem no alcance da humanização do parto?

Na segunda etapa, foi realizada a busca nas bases de dados selecionadas que foram: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "parto humanizado", "enfermagem obstétrica", "papel do profissional de enfermagem", "obstetric nursing", "humanizing delivery", "nurse's role".

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos e disponíveis de forma gratuita, que tratem especificamente da temática do estudo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos. E como critérios de exclusão: dissertações e teses, artigos repetidos nas bases de dados.

A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes cruzamentos: parto humanizado x enfermagem obstétrica; humanizing delivery x obstetric nursing; parto humanizado x papel do profissional de enfermagem; humanizing delivery x nurse's role, exemplificados na tabela 1.

Os artigos achados nas bases de dados foram filtrados, resultando em uma amostra final de 16 artigos, sendo então realizada a terceira etapa da revisão, que consiste em categorizar os artigos de forma a organizar as informações, facilitando o acesso às mesmas.

Os estudos foram lidos, analisados e interpretados, permitindo assim a elaboração da revisão.

RESULTADOS

A partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados, obteve-se um total de 7.062 artigos (Scielo: 120; Lilacs: 660; Pubmed: 6.282). Os artigos foram filtrados com base nos critérios de inclusão e exclusão, chegando a um número final de 16 artigos, os quais nove foram encontrados na plataforma Scielo (56,25%) e sete na Lilacs (43,75%).

Tabela 1 – Sintaxes empregadas nas bases de dados – Brasil – 2020.

Sintaxe de pesquisa				
Bases de dados	(parto humanizado) AND (enfermagem obstétrica)	(humanizing delivery) AND (obstetric nursing)	(parto humanizado) AND (papéis do profissional de enfermagem)	(humanizing delivery) AND (nurse's role)
SCIELO	81	33	4	2
LILACS	333	287	23	17
PUBMED	0	3.602	1	2.679
TOTAL: 7.062				

Das 16 revistas que compõem a amostra de estudo, observa-se que 15 são nacionais (93,75%), tendo apenas uma internacional, localizada na Espanha (6,25%). Além disso, as pesquisas foram publicadas nos últimos cinco anos, sendo 10 artigos no período 2019-2020 (2019=5=31,25%/2020=5=31,25%) o que nos permite perceber a atualidade e relevância do assunto, seus avanços no Brasil e o quanto ele já é discutido no meio acadêmico.

Os artigos foram elucidados a partir de suas informações mais relevantes, como se pode observar na tabela a seguir, na tabela 2.

Tabela 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa – Brasil – 2020.

Título	Autor(es)	Base de dados/Ano	de Conclusão
Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul	Cassiano Menezes Medeiros, SM, Silva CJA, Lima MCRAA.	NA, Scielo/2020.	O enfermeiro obstétrico contribui aos menos favorecidos, busca integração dos distintos conhecimentos e resgata o protagonismo da mulher em seu trabalho de parto.
Intervenção	Lira IMS, Melo SSS,	Scielo/2020.	É necessário

educacional para melhoria na assistência ao trabalho de parto normal.	Gouveia MTO, Feitosa VC, Guimarães TMM.		capacitação dos profissionais para que sejam coadjuvantes do processo fisiológico do trabalho de parto.
Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas.	Ritter SK, Gonçalves AA, Gouveia HG.	Scielo/2020.	O modelo colaborativo de atenção ao parto, com atuação da enfermagem obstétrica, demonstra ser um caminho ao respeito a fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher.
Obstetric nursing in best practices of labor and delivery care.	Silva TPR, Pena ED, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, et al.	Scielo/2019.	Instituições com enfermagem obstétrica adotam melhores práticas de assistência ao parto e nascimento.
Applying best practices to pregnant women in the obstetric center.	Vieira BC, Backes MTS, Costa LD, Fernandes VMB, Dias HHZR, Backes DS.	Scielo/2019.	A implementação de boas práticas implica em uma assistência humanizada à gestante.
Performance of resident nurses in obstetrics on childbirth care.	Santana AT, Felzemburgh RDM, Couto TM, Pereira LP.	Scielo/2019.	O programa de residência de enfermagem associa-se ao aumento de partos normais, boas práticas e redução de intervenções.

<p>Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare.</p>	<p>Alvares AS, Corrêa ACP, Nakagawa JTT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros RMK.</p>	<p>Scielo/2018.</p>	<p>As práticas de enfermagem são baseadas em evidências científicas e recomendações ministeriais, proporcionando segurança e conforto à mulher.</p>
<p>Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades do Rio de Janeiro – Brasil.</p>	<p>Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM.</p>	<p>Scielo/2017.</p>	<p>As práticas mais utilizadas pela enfermagem são as que não interferem na fisiologia, contribuindo para humanização do parto.</p>
<p>Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.</p>	<p>Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS.</p>	<p>Scielo/2015.</p>	<p>Foi identificado que o Programa de Residência em Enfermagem possibilita a redução de intervenções obstétricas, refletindo diretamente na melhoria da saúde materna.</p>
<p>Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura.</p>	<p>Castro ATB, Rocha SP.</p>	<p>Lilacs/2020.</p>	<p>São necessárias políticas públicas eficazes e o fornecimento de capacitação para os profissionais de enfermagem, visando uma assistência</p>

			humanizada.
Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura.	Lopes LCS, Aguiar RS.	Lilacs/2020.	A atuação do enfermeiro obstetra é importante para o parto humanizado, pois a atuação desse profissional contribui para a assistência individualizada e aplicação de boas práticas de atenção obstétrica.
Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	Sanches Barros AAPS, Santos TS.	METL, Lilacs/2019.	A enfermeira obstetra é coadjuvante, mas importante no processo de parturição por promover uma assistência segura, onde a mulher é protagonista de seu parto.
Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Alves ASF, Sousa Cesar, Silva Pacheco LR.	TCM, Coelho MC, PS, Lilacs/2019.	A enfermagem obstétrica é importante no parto para garantir assistência humanizada e boas práticas.
Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	Amaral VH, Rodrigues Branco, Santos MV, et al.	RCS, Alves AV, DP, MBLR, Lilacs/2018.	É necessário a atuação do enfermeiro no cenário do parto e nascimento, com a aplicação do conhecimento e

		boas práticas e desenvolver trabalho em conjunto com a equipe médica.
Cuidados humanizados: inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	Medeiros RMK, Lilacs/2016. Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ACP, Martins DP.	A inserção de enfermeiras obstétricas colaborou com a humanização do cuidado obstétrico e neonatal.
Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição.	Quadros JS, Reis TLR, Colomé JS. Lilacs/2016.	A enfermagem obstétrica empenha-se em promover uma ressignificação do parto, resgatando a parturição como um processo fisiológico, e ressaltando o uso de meios naturais na evolução do trabalho de parto.

A partir da interpretação dos dados obtidos, evidenciou-se a importância da enfermagem na humanização do processo fisiológico do parto, baseado na unanimidade dos artigos.

DISCUSSÃO

Após avaliação das informações obtidas e interpretação final dos resultados, nota-se a concordância dos autores quanto à importância da enfermagem no processo parturitivo.

A prática obstétrica passou por diversas alterações e, no contexto atual, configura-se em um modelo biomédico, centrado em inovações que se configuram em intervenções médicas e farmacológicas, tornando o nascimento um evento predominantemente hospitalar.⁽¹¹⁾

São inegáveis os benefícios do avanço da medicina no prognóstico de partos com complicações, porém, quando as intervenções são realizadas de forma descabida e sem reais indicações, tornam-se um risco desnecessário à parturiente e seu neonato.⁽¹¹⁾

A assistência da enfermagem obstétrica requer conhecimento teórico e prático a partir de evidências, visto a complexidade que é o trabalho de parto. Portanto, requer constante capacitação e adequação de boas práticas.⁽¹²⁾

Um dos estudos identificou práticas benéficas praticadas por enfermeiras obstétricas, o que resultou na diminuição dos índices de intervenções como tricotomia, tonsura, medicalização e um aumento de práticas integrativas e complementares.⁽¹³⁾

A enfermagem vê e trata o paciente de forma holística, baseando seus cuidados além do enfoque fisiológico, ocasionando uma assistência completa e individualizada, resultando em desfechos maternos e neonatais favoráveis.⁽¹³⁻¹⁵⁾

Além disso, observa-se que em hospitais que dispõem de enfermeiros obstetras, há uma redução de práticas prejudiciais e usadas indevidamente, quando comparado em instituições com ausência de atuação da enfermagem obstetra.⁽¹⁶⁾

É cada vez mais evidente a tendência da humanização, principalmente após a criação de políticas ministeriais. No entanto, práticas humanizadas ainda não são a realidade de muitas mulheres, sendo a enfermagem a facilitadora da mudança desse contexto.^(14, 17-18)

CONCLUSÃO

Refletir acerca da realidade do processo de trabalho de parto na sociedade e a inserção do enfermeiro nesse processo contribui para o resgate da humanização, através da efetivação das boas práticas e permite uma assistência individualizada pautada no respeito à fisiologia do parto.

A partir da atuação do enfermeiro na humanização do parto, observou-se aumento nos desfechos de parto normal nas instituições que contam com enfermeiros na equipe de trabalho e a diminuição de intervenções médicas e farmacológicas.

Portanto, a enfermagem obstétrica torna-se imprescindível na ressignificação do modelo de parto, em busca de um processo humanizado.

Porém, ainda existe um longo caminho a ser percorrido, sendo necessário incentivos à capacitação de profissionais, reconhecimento de sua atuação, assim como sua inserção nos serviços de saúde, enfatizando a importância de práticas humanizadas, estas protocoladas por portarias ministeriais.

REFERÊNCIAS

1. Tostes NA, Seidl EMF. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas em psicologia [revista em internet]. 2016;

acesso em 09 de agosto de 2020; 24 (2): 681-693. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a15.pdf

2. Moura RCM, Pereira TF, Rebouças FJ, Costa CM, Lernades AMG, Silva LKA, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enferm. Foco* [revista em internet]. 2018; acesso em 08 de agosto de 2020; 9 (4): 60-65. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>

3. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf?sequence=1>

4. Santos HFL, Araujo MM. Políticas de humanização ao pré-natal e parto: uma revisão de literatura. *Revista científica FacMais* [revista em internet]. 2016; acesso em 09 de agosto de 2020; 6 (2). Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Artigo-6-POLÍTICAS-DE-HUMANIZAÇÃO-AO-PRÉ-NATAL-E-PARTO.pdf>

5. Ministério da saúde [página na internet]. Ministério da saúde – Política nacional de humanização – HumanizaSUS [acesso em 09 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>

6. Almeida OSC, Gama ER, Bahiana PM. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Revista enfermagem contemporânea* [revista em internet]. 2015; acesso em 09 de agosto de 2020; 4 (1):79-90. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456/437>

7. Neto LHTS, Ferronato CCS. Importância do enfermeiro no parto humanizado. *Revista Saberes UNIJIPA* [revista em internet]. 2018; acesso em 10 de agosto de 2020; 10 (3). Disponível em: https://pos.unijipa.edu.br/documentos/revista_ed_10/6.%20IMPORTÂNCIA%20DO%20ENFERMEIRO%20NO%20PARTO%20HUMANIZADO.pdf

8. Brasil. Resolução COFEN nº 0477 de 14 de abril de 2015. *Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas*. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html

9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [revista em internet]. 2014; acesso em 21 de julho de 2020; 48(2):335-45. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*

[revista em internet]. 2008; acesso em 20 de agosto de 2020; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

11. Cassiano AN, Menezes RMP, Medeiros SM, Silva CJA, Lima MCRAA. Atuação do enfermeiro obstétrico nas perspectivas das epistemologias do Sul. Esc Anna Nery [revista em internet]. 2021; acesso em 15 de agosto de 2020; 25(1):e20200057. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v25n1/1414-8145-ean-25-1-e20200057.pdf>

12. Lira IMS, Melo SSS, Gouveia MTO, Feitosa VC, Guimarães TMM. Intervenção educacional para melhoria na assistência ao trabalho de parto normal. Enfermería Global [revista em internet]. 2020; acesso em 15 de agosto de 2020; 58. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-226.pdf

13. Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paul Enferm [revista em internet]. 2020; acesso em 15 de agosto de 2020; 33(1-8). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20180284.pdf>

14. Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro – Brasil. Esc Anna Nery [revista em internet]. 2017; 21(1) e:20170015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170015.pdf>

15. Lopes LCS, Aguiar RS. Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura. Revisa [revista em internet]. 2020; 9(1): 133-43. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/484/408>

16. Silva TPR, Pena ED, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, et al. Enfermagem obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. Ver Bras Enferm [revista em internet]. 2019; 72(3): 245-53. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0235.pdf

17. Amaral RCS, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Branco MBLR, Santos MV, et al. Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento. Rev enferm UFPE on line [revista em internet]. 2018; 12 (11):3089-97. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234531/30513>

18. Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Enferm. Foco [revista em internet]. 2019; 10(4):54-60. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>